

Pauta Livre

ANO 4 - N 5 - 2022/I



Novo olhar para a diversidade

Veja como é estruturado a grade curricular no ensino infantil

Ensino superior: qual caminho seguir na área acadêmica?

EJA: os sonhos e as dificuldades de voltar a estudar na vida adulta

Como as escolas estão incluindo as crianças com necessidades especiais?

O esporte como meio de transformação social

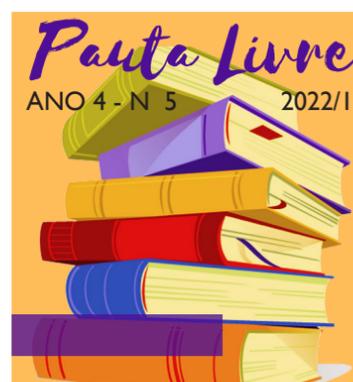
EDITORIAL

Nessa edição especial da Revista *Pauta Livre*, você vai encontrar um panorama da Educação no Brasil dos últimos tempos, como se constrói a trilha de aprendizagem dos alunos brasileiros, mostrando desde os primeiros passos do berçário às ferramentas necessárias para conquistar uma pós-graduação em grandes universidades.

A Educação faz parte daqueles assuntos delicados, que continua encarando dias complicados no século XXI, mesmo com todas as reformas que aconteceram no século XX, déficits gigantescos em estruturas e profissionais, mas que ninguém desistiu ou desiste de continuar lutando para que esse país seja um país que forme cidadãos mais conscientes, que construam possibilidades de um futuro promissor para as gerações vindouras.

Outra questão que colocou o mundo inteiro em estado de alerta também para a educação foi a pandemia em 2020 e 2021. As formas de ver e viver o mundo, de construir conhecimento e de fazer acontecer o ensinar e o aprender sofreram mudanças drásticas nesse período. As relações interpessoais, que são tão próprias na educação, deu lugar ao cenário digital, aonde professores, alunos, escolas e famílias usaram telas, e muita dedicação, como as únicas janelas que podiam ser de fato abertas. E foi difícil! Questões humanísticas da educação também são abordadas nessa edição, como os direitos ao ensino para todos, convivência e construção de escolas onde as diferenças sejam vistas como condição natural do ser humano, inclusão social pelo esporte e pela cultura, além de desenvolvimento de ferramentas para que todas as pessoas desse país tenham direito a ir e permanecer na escola.

Boa leitura.



A Revista **Pauta Livre** é uma publicação dos alunos de Jornalismo, de 8º semestre, como parte do desenvolvimento editorial do Projeto Integrado.

Coordenação:

Coordenadora Geral dos Cursos de Graduação
Camila Lopes Vaiano
Coordenadores de Comunicação Social
Vicente William da Silva Darde (Jornalismo)
Caio de Salvi Lazaneo

Professores:

Planejamento e Produção para Impressos
Claudia Cruz de Souza
Design Editorial em Jornalismo: Impressos
Paulo Cesar Souza Sampaio
Jornalismo Organizacional e Comunicação Integrada
Maria Cecilia Conte Carboni
Jornalismo Científico
José Mauricio Moreira da Silva

Revisão:

Claudia Cruz de Souza

Reportagem, Redação, Projeto Gráfico e Diagramação:

Bárbara Guides Candido
Diana Inacio de Aguiar
Isabella Gonçalves
Leandro D. Alcoforado da Silva
Lucas Vieira da Silva Rato
Marcella R. de Azevedo Sousa
Nathalia Aparecida Souza Lima

SUMÁRIO

EDUCAÇÃO BÁSICA

A Educação Escolar básica e sua organização.....04

ENSINO SUPERIOR

Desafios de alunos que sonham seguir carreiras profissionais através do ensino superior.... 08



GRADE CURRICULAR

Como abordar novos assuntos na base curricular..... 12

ESTUDOS

Os desafios do ensino para jovens e adultos nas escolas públicas..... 16

INCLUSÃO

Respeito a diversidade no ambiente escolar.....20

DIVERSIDADE

A inclusão de pessoas com deficiência nas escolas e um novo olhar para a diversidade.....24



ESPORTE

O crescimento e desenvolvimento da educação através do esporte.....28

A Educação Escolar básica e sua organização

POR DIANA AGUIAR

Como é formada a Educação Básica Brasileira e de que forma ela é estruturada

A educação escolar básica é dividida em três etapas, sendo elas: Educação infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio. Essas etapas são estruturadas e pensadas para cada fase da vida das crianças, jovens e adolescentes. Elas são definidas por idade e um plano de ensino adequado que complementa o processo de aprendizagem. A Educação Infantil é a primeira etapa da educação básica e nessa etapa é importante ressaltar que é o primeiro contato que as crianças estão tendo com o mundo externo, então nesse período acontece o desenvolvimento das crianças em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social. Fazem parte da Educação Infantil as crianças de zero a cinco anos, nessa fase principalmente as escolas ou creches costumam trabalhar em conjunto com núcleo familiar para que os estímulos sejam cada vez

mais desenvolvidos. Na segunda etapa temos o Ensino Fundamental, que é a etapa de maior duração na vida das crianças e jovens. Essa fase acompanha todo o processo de crescimento e vem logo em seguida da Educação Infantil, com a durabilidade de nove anos, ela envolve as crianças, os pré-adolescentes e os adolescentes. Essa fase, como o próprio nome diz, é fundamental para as crianças passarem a ter uma percepção melhor do mundo e entenderem o que de fato é educação. Aprendem a ler e a praticar seus princípios acadêmicos de uma forma que consigam desenvolver seu lado pessoal e social. Por fim, temos o Ensino Médio, a última etapa da Educação básica brasileira. Nessa fase são adolescentes que já possuem certa independência e costumam ter um vínculo social mais forte e abrangente. É uma fase muito importante,

os conhecimentos que foram adquiridos no Ensino Fundamental são aprimorados, de forma que auxiliam nas tomadas de decisões. É possível definir nessa etapa qual profissão seguir e os assuntos que mais gostam baseados nos seus princípios e personalidade. Esse caminho é essencial para o desenvolvimento das crianças e adolescentes. Visto que a educação básica é um direito de todos os cidadãos, independentemente de onde vieram ou quais são as suas condições de estudo. A BNCC (Base Nacional Comum Curricular) está prevista na Lei de Diretrizes e Bases da educação como um conjunto de orientações na aprendizagem dos alunos para atingir as metas educacionais. Ou seja, ela busca garantir que todos os alunos tenham acesso ao conhecimento básico e indispensável para o futuro. A conclusão dessas etapas é fundamental não



**BASE
NACIONAL
COMUM
CURRICULAR**

EDUCAÇÃO É A BASE

BNCC A Educação é a base -
Foto: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>

apenas para o crescimento pessoal, mas para o ingresso no ensino superior ou no mercado de trabalho. O lema da BNCC é “A educação é a base” e partindo desse princípio ela estabelece habilidades, conhecimentos e

competências que passam para os estudantes durante a escolaridade básica. A BNCC direciona os currículos dos sistemas e redes de ensino para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.



Segundo **Mariana Mendes**, diretora de uma rede de ensino em Embu das Artes, a BNCC é um material muito rico que facilita o trabalho do professor para construir o planejamento pedagógico. A maneira que é conduzido o plano de ensino é essencial para que o professor siga uma sequência pedagógica de acordo com a faixa etária de cada turma. Ela conta que o plano de ensino deve sempre ser revisado, pois cada aluno tem uma realidade diferente e as estratégias precisam ser modificadas para que todos compreendam o conteúdo programado.

Mariana ainda ressalta que é importante que as redes de ensino se mantenham alinhadas com a BNCC e os professores se capacitem sempre em busca de um futuro melhor pois não é tão fácil manter os estudantes focados nessas três etapas da educação básica. “Sem dúvidas a capacitação é algo de extrema importância para o educador, é o momento em que se aprende algo novo para trabalhar em sala de aula.



O investimento no professor é algo que deveria ser constante nas escolas como um momento de troca de experiências e capacitação pedagógica, não dá para ensinar de uma única forma o mesmo conteúdo para uma sala de aula e são nessas capacitações que os

professores adquirem novas estratégias e ampliam o seu conhecimento”.

Os professores apoiam a BNCC e se sentem mais seguros em relação aos alunos, pois o plano de ensino definido pela base é entregue nas escolas e os professores encontram a melhor maneira para

trabalhar e transmitir as informações para os estudantes. **Nara Dias**, professora da Educação Infantil, pondera que embora tenha o plano de ensino como base, ela prepara suas aulas de uma forma que alcance o objetivo proposto, mas que não fuja do seu modo de



ensinar. “Nós recebemos o plano de ensino no início do ano letivo e no decorrer do ano realizamos as revisões dele. Quando eu recebo o plano de ensino, tento adequar conforme a realidade dos meus alunos observando suas dificuldades e facilidades”, conclui a professora.

DESAFIOS DE ALUNOS QUE SONHAM SEGUIR CARREIRAS PROFISSIONAIS ATRAVÉS DO ENSINO SUPERIOR

A educação superior é para todos?

POR: LEANDRO ALCOFORADO

Enfrentando dificuldades na educação precária desde novos e más condições de estudos, alunos do ensino médio terminam a primeira fase escolar totalmente perdidos, encontrando diversas barreiras pela frente. A falta de informação, a falta de interesse pessoal e a realidade daqueles que sofrem para ajudar no sustento de suas famílias são assuntos que fazem a educação no país recair ainda mais. Nos dias atuais os alunos progredem para o mercado de trabalho muito cedo, e sem incentivos dentro da escola e da própria casa, não vão atrás de um estudo acadêmico, e acabam perdendo oportunidades que o governo oferece.

O governo disponibiliza alguns programas de ensino para seguir futuramente algum curso acadêmico: sisu, fies, Prouni, Ciências sem fronteiras, iniciação científica. Alguns desses programas só é permitido

concorrer com a realização do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), que ocorre todos os anos. O Enem é uma prova anual organizada pelo Ministério da Educação (MEC) e tem por objetivo avaliar a qualidade do ensino médio nas escolas de todo o Brasil. O exame é composto por 180 questões e uma redação. O Enem avalia alunos que estão concluindo o ensino médio e cursos de Educação de Jovens e Adultos (EJA). No entanto, a participação no Enem é aberta a qualquer pessoa. Isso vale tanto para quem ainda está nos anos iniciais do ensino médio como para quem já fez faculdade e até pós-graduação. Para alunos do 3º ano do ensino médio



Marca do Enem -
Reprodução Google.

matriculados em escolas públicas o exame é gratuito, para os demais o exame custa aproximadamente R\$ 87 reais.

O governo disponibiliza alguns programas de ensino para seguir futuramente algum curso acadêmico, sendo eles: FIES (Financiamento Estudantil)

O FIES (Fundo de Financiamento Estudantil) foi criado com o objetivo de financiar o curso superior para aqueles estudantes que não tem condições de arcar com uma mensalidade. Nesse programa, o estudante terá como opção duas modalidades de financiamento, tendo que escolher a mais adequada à sua renda familiar. O pagamento do financiamento só vai começar após a conclusão do curso. Para participar da seleção, o estudante precisa ter feito alguma edição do Enem, desde 2010.

Sisu (Sistema de Seleção Unificada)

O Sisu (Sistema de Seleção Unificada) disponibiliza vagas em universidades e instituições públicas para os estudantes que realizaram o Enem e obtiveram nota acima de zero nas provas e na redação. Algumas universidades exigem uma nota mínima para que o estudante se candidate a uma vaga. Essa seleção ocorre logo após o resultado do Enem, sendo considerada uma das mais concorridas dos programas do Governo Federal. Programa Universidade Para Todos (ProUni) O Programa Universidade para Todos (ProUni) abre as inscrições logo após o resultado do Sisu. Esse programa possui como objetivo disponibilizar bolsas de estudos em faculdades particulares, sendo integrais (100%) ou parciais (50%). Para se candidatar é exigido que o estudante tenha participado do Enem, com obtenção mínima de 450 pontos nas provas, não tendo nota zero na prova de redação, além disso o candidato precisa atender, a pelo menos, algum dos requisitos abaixo: ter cursado todo o ensino médio em escola pública; ter cursado todo ou parte do ensino médio em escola privada com bolsa integral; ser portador de deficiência física; ser professor da rede

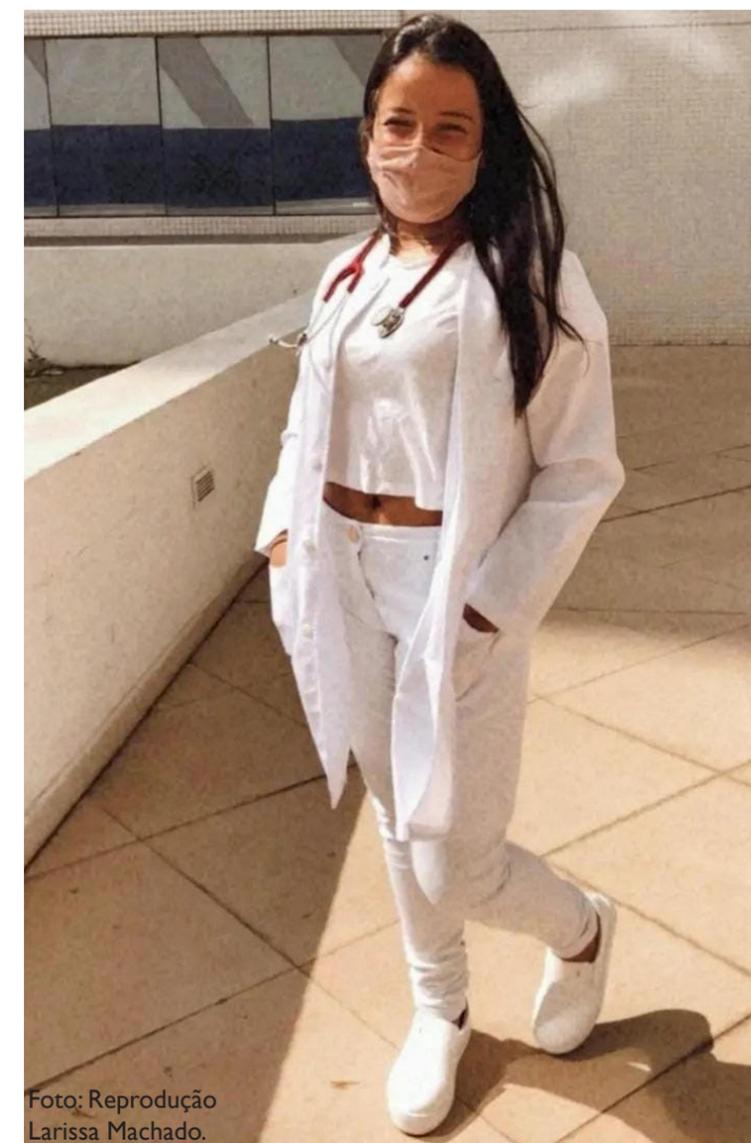


Foto: Reprodução Larissa Machado.

pública de ensino básico e estar concorrendo a cursos de pedagogia, normal, superior ou licenciaturas (nesse caso, a renda familiar não importa.)

Também é preciso verificar os critérios para o tipo de bolsa desejada:

Bolsas Integrais: O estudante precisa ter renda bruta familiar mensal de no máximo um salário mínimo e meio por pessoa.

Bolsas Parciais: O estudante precisa ter renda bruta

familiar mensal de no máximo três salários mínimos por pessoa. Em entrevista com alunos, eles comentam que faltam informações para os estudantes do ensino médio sobre as bolsas oferecidas pelo governo.

Para João Paulo, 23 anos, estudante de Economia da PUC, com a bolsa do ProUni: “o sistema impulsiona o jovem para o mercado de trabalho e não para o ensino

Estrutura do Ensino Superior

superior”, e ainda completa falando que o Enem exige muita atenção e a maior dificuldade é a preparação para a realização do exame “é muito complicado, pois o aluno do ensino médio de escola pública não tem a preparação ideal para fazer a prova que dura cerca de 5 horas e exige tamanha atenção para ler textos grandes e assuntos diversos”.

Larissa Machado, 21 anos, estudante de fisioterapia na UNIP, com a bolsa do FIES, conta que os alunos de escolas de ensino médio tem uma má preparação para conseguir realizar a prova do enem: “se não tiverem outros recursos como cursos preparatórios para a realização do exame fica difícil, pois necessita de uma atenção muito grande e um preparo emocional e psicológico enorme”. A futura fisioterapeuta ainda pondera: “fiz 1 ano de curso preparatório gratuito e consegui uma oportunidade de começar a faculdade pelo programa do FIES, e não foi nada fácil. Já estou perto de concluir o ensino superior, no começo foi bem difícil, pois trabalhava

de domingo a domingo em um mercado, sem desistir do meu maior sonho. Hoje já estou trabalhando na minha área e digo que vale muito a pena todo esforço”. Questionada sobre o tema “O ensino superior é para todos?”, ela responde que “é para aqueles que tem um sonho de vencer na vida, se tiver apoio dentro de casa desde jovem, a pessoa consegue sim superar todas as barreiras e conseguir concluir a faculdade e construir uma carreira de sucesso”.

Para os estudantes de ensino superior, existem alguns outros programas que permitem ir além de uma sala de aula, é uma oportunidade de alavancar na carreira pessoal e profissional.

Ciências sem fronteiras Ciências sem fronteiras é um programa financiado pelo Governo Federal, que te dá a oportunidade de bolsas de estudo no exterior para alunos de graduação, pós-graduação e de cursos superiores de tecnologia de instituições de ensino superior, particulares ou públicas. Alguns requisitos para aderir ao programa, é que os candidatos de graduação precisam estudar em instituições brasileiras que tenham aderido ao programa, e os de doutorado-sanduíche e doutorado pleno precisam ser aceitos nas

universidades estrangeiras em que pretendem estudar antes de se inscreverem no programa.

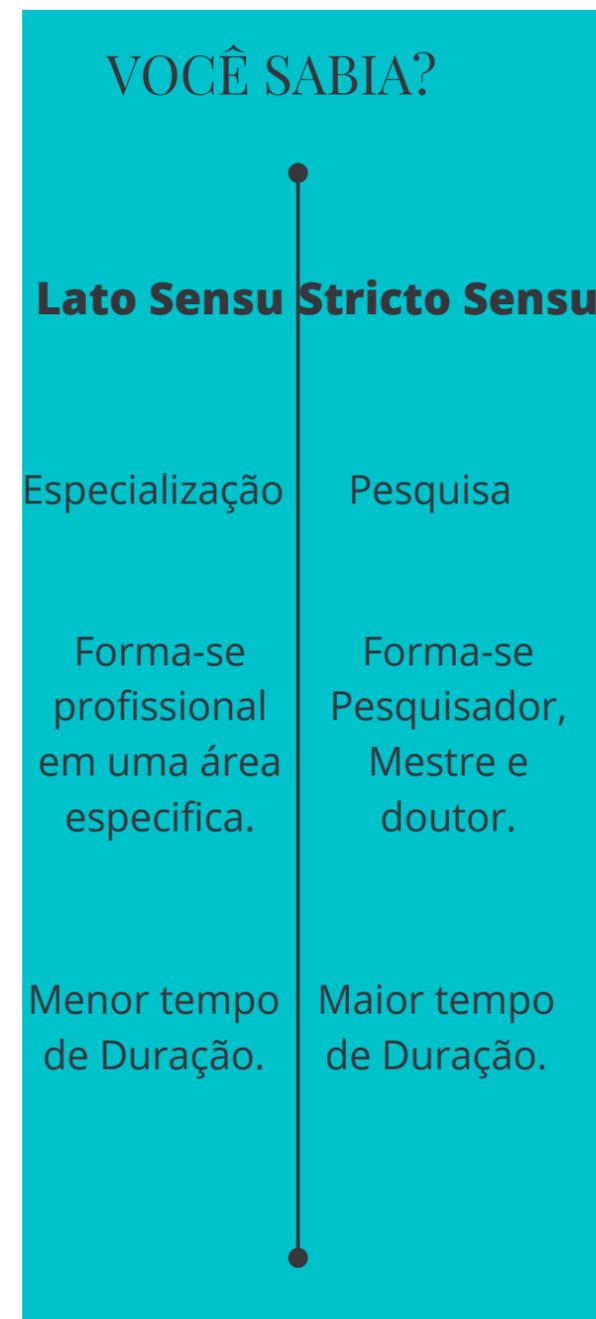
Iniciação científica O projeto de iniciação científica é uma ótima oportunidade para o aluno no seu desenvolvimento no curso e receber benefícios como: ganhar horas extras na faculdade, ajudar de alguma forma a população e ter um currículo excelente para seguir carreira profissional, é um estudo aprofundado de um determinado tema no qual o aluno escolhe em qualquer área do conhecimento. O programa é o primeiro contato que o universitário tem com a pesquisa acadêmica e dura cerca de um ano. Algumas universidades possuem centros de pesquisa e disponibilizam programas de iniciação por meio de processos seletivos, sendo remunerada com pagamentos ou descontos nas mensalidades ou voluntária. Para receber uma bolsa de iniciação científica existem alguns critérios para seguir, sendo eles: não pode estar exercendo nenhuma atividade remunerada, ou seja, é preciso se dedicar integralmente à pesquisa, os dois programas na iniciação científica que existem são: PIBIC - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica.

PIBITI — Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação.

Após terminar a faculdade existe um receio por parte de universitários, e agora, o que fazer? Existem diversas formas de ingressar e progredir na carreira profissional, existem as pós-graduações, sendo especialização, mestrado e doutorado.

Em entrevista com José Maurício, professor da Fam - Faculdade das Américas, ele nos ajuda a explicar um pouco mais sobre a educação continuada e seus benefícios: “A educação continuada é de extrema importância (educação continuada é aquilo que você estuda depois de formado),

A especialização, que é aquilo que chamamos de lato sensu, que é um pouco mais geral, mais panorâmica e mais rápida, e que possibilita você se especializar em diversas áreas, combinando com a área de atuação”, José cita alguns exemplos de como a área de atuação é totalmente reflexivo a



diversos caminhos,”sim é possível alguém da área da comunicação fazer especialização na área de direito, e começar a discutir com questões éticas, legislação”.

Questionado sobre o stricto sensu ele define: “outra possibilidade são os stricto sensu, que são o mestrado

e doutorado, que aí são pesquisas mais aprofundadas, elas são mais solitárias, porque você desenvolve um projeto junto com um orientador que você vai pesquisando sobre aquilo, o tempo de conclusão é maior, e o levantamento de dados são mais aprofundados, pois você está formando pesquisador. O stricto sensu também possibilita a dar aulas e te forma como pesquisador: “sim, o mestrado e doutorado te possibilita dar aulas, mas que o mercado de trabalho começa a perceber que esse perfil de pesquisador é fundamental, imagine você trabalhando em uma agência de comunicação e você tem desenvolvido para

pesquisas, levantar e trabalhar essas hipóteses e isso é muito importante para o dia a dia,e o mestrado e o doutorado é justamente isso, te da um estudo mais aprofundado em um determinado tema, ele é bastante vertical nesse sentido , pois ele é um mergulho em um determinado tema”.

Como abordar novos assuntos na base curricular

Ensinar português e matemática ainda é importante, mas agora os professores têm um novo desafio: Como inserir temas mais atuais e complexos em sala de aula?

POR BÁRBARA GUIDES

Quando a pandemia de Covid-19 chegou ao Brasil, não se imaginava que tantas coisas iriam mudar. Uma delas foi a forma de educar as crianças, que ficaram longe das escolas por dois anos. Com a vida voltando ao normal e as escolas reabrindo, novas discussões surgiram, por exemplo, como ensinar em uma sociedade tão diversa? Português e matemática parecem não ser as únicas matérias essenciais. Sustentabilidade, raça, gênero, sexualidade, diversidade e inclusão são assuntos que chegam para mudar as salas de aula. Segundo a BNCC, a Base Nacional Comum Curricular, todas as escolas querem oferecer uma educação de qualidade no Brasil, com uma aprendizagem e desenvolvimento que ajude todos os alunos. Como citado acima, assuntos como sustentabilidade e sexualidade, diversidade e

inclusão são importantes para o desenvolvimento dos alunos, para que eles tenham conhecimento além das redes sociais. Conversamos com Roquelene Almeida de Jesus, professora do ensino fundamental em uma instituição pública de ensino. Ela conta os desafios de ser uma professora e como esses debates são importantes. Para ela, o maior desafio de um educador é entender como essas temáticas atuais podem ser integradas a uma proposta inovadora de currículo e como introduzi-las nas salas de aula. Ela diz que temas como direitos humanos e meio ambiente são essenciais para o ensino, “eles devem ser debatidos e enfrentados, para que a humanidade possa avançar”. Falar sobre populações esquecidas, avanços tecnológicos e muitos outros temas é importante para que os jovens tenham uma nova

perspectiva do que acontece no mundo. “Esses temas são extremamente necessários e precisam permear o currículo da educação infantil ao ensino superior. É claro que alguns são mais desafiadores que outros, pois somos uma sociedade de princípios conservadores e temos uma grande dificuldade em lidar com questões de gênero, por exemplo, mas é necessário agirmos com sabedoria”. Roquelene conclui dizendo que é preciso ter respeito ao falar sobre certos temas. “Precisamos respeitar as diferenças e isso deve começar no espaço escolar com rodas de conversa e colocações pontuais sobre o assunto”. Durante a conversa, a professora conta como falta investimento nas escolas públicas e como o trabalho de um professor vai muito além de apenas ensinar. “Hoje fala-se e defende-se a escola inclusiva,



aquela que inclui todos os estudantes no ensino regular, independentemente de gênero, etnia, condição social, nível intelectual, mas nos falta recursos financeiros para

investimento em estudos, formações, materiais e pessoas”. A professora fala como é difícil ensinar, mas deixa claro que essa nova geração é interessada e que tem

Meninos olham revista de heróis.
Por: CDC
Reprodução: Unsplash

“nossas crianças compreendem muito bem o momento que estamos vivendo”

muitas dúvidas. “Pode parecer utópico, mas nossas crianças compreendem muito bem o momento que estamos vivendo, digo mais, melhor do que muito adulto por aí, basta conversarmos e vermos o quanto elas são críticas e observadoras”. Voltando ao início de nossa conversa, ela encerra dizendo que todos os temas são relevantes e precisam ser estudados e debatidos em escolas de todo o país. “Desde a educação infantil, não se deve menosprezar as crianças de mais tenra idade, ao contrário, devemos estimulá-las e orientá-las”. Os jovens estão vidrados nas redes sociais e em tudo que podem descobrir ao clicar em um botão, a reportagem falou com dois estudantes para ver o que eles pensam sobre assuntos tão importantes e como eles enxergam essa volta das aulas presenciais. Conversamos com a Maria Clara Franca, aluna do 9º ano e que estuda em uma instituição pública de ensino. Apesar de ser nova, ela tem um olhar observador sobre o momento atual. “É tudo bem complicado,

mas a gente gosta de aprender coisas novas e os professores sempre ajudam a gente a entender como é importante falar sobre as coisas”. Ela diz também que esses novos temas são um desafio, já que eles são jovens e ainda estão aprendendo sobre a sociedade. “As matérias que a gente tem são importantes, mas não são tão legais assim. Mas os professores sempre tentam trazer coisas novas para nós, para nos incentivar”. Maria Clara responde com sinceridade todas as perguntas e diz que gosta de aprender sobre novos assuntos, principalmente quando o assunto é relacionado ao meio ambiente. “A gente tem que salvar o planeta, senão a gente vai ficar sem ter onde morar, não tem que jogar lixo no chão”. Ao final da conversa ela diz que queria que todos os seus amigos tivessem a oportunidade de estudar e aprender coisas novas, mas como todo jovem ela adora passar horas nas redes sociais. “É legal ficar mexendo no celular, mas eu queria que os meus amigos também aprendessem o que eu aprendo na escola, eu fico lendo e falando para eles, e eles gostam”. Batemos um papo também com Diego de Oliveira Santos, que é aluno do 2º

ano do ensino médio em uma instituição particular de ensino. Para ele esses temas não são novidades, já que aprende sobre novos temas dentro e fora de escola. “Meus pais sempre conversaram comigo sobre todo tipo de assunto, então eu sempre fui curioso para saber mais, e é legal que a escola também ensine”. Diego fala que nem todos os amigos dele gostam de debater temas como sexualidade ou identidade de gênero, mas que não se limita a só falar de física e química. “Eu gosto de falar sobre tudo, de discutir e ver outros pontos de vista

e descobri que nem todo mundo pensa igual a gente, até mesmo os amigos”. “Acho que nem todo mundo tem o meu privilégio de ter acesso a todas as informações que eu quiser, queria que fosse diferente, por isso gosto tanto de debater temas que são vistos como tabus”, diz ele quando perguntamos sobre a realidade de outros jovens que não tem acesso a informação como ele e que tem uma outra forma de ensino. Ele termina a nossa conversa com uma fala de gente grande e não de um menino de apenas 16 anos. “Queria que todo mundo tivesse as mesmas

oportunidades e que os jovens, como eu, se importassem com assuntos tão relevantes, afinal é a gente que vai estar aqui no futuro, então temos que fazer um mundo melhor para todo mundo”. É quase impossível não perceber como essa nova geração é diferente e entende as questões que são colocadas em pauta. Eles têm curiosidade e desejo de aprender mais, sobre diversos assuntos e temas. Por isso, é necessário que haja investimento para que os professores sigam

fazendo o seu trabalho da melhor maneira, com todos os recursos que eles precisam, para que não falte nada a esses alunos. Os professores não devem sentir medo de abordar temas complexos em sala de aula, é preciso instigar essa nova geração de alunos para que saibam se posicionar da maneira correta, para que sejam questionadores e estejam sempre à procura de respostas e debates. É necessário também que a educação seja incentivada no Brasil para que todos tenham a chance de aprender, para que não existam crianças e adolescentes fora das escolas. É lá que se aprende e se entende sobre os problemas do mundo, mas sabendo que é uma batalha longa e que está apenas começando, pois a busca é por um mundo sem preconceito e intolerância.

Menino tem novas ideias depois de ler seu livro.
Por: Freepik



Respeito a diversidade no ambiente escolar

Ensinar a importância do respeito a diversidade é fundamental em um ambiente escolar. É importante deixar claro desde os primeiros anos.

TEXTO E IMAGENS POR NATHALIA AP. SOUZA LIMA

A diversidade na educação é um conceito que apresenta a inclusão de todos os indivíduos e respeita as diferenças, ou seja, é através dela que os estudantes passam a ter respeito com as questões de gênero, cor, religião que existem em sala de aula e também na sociedade. A escola é o ambiente onde as crianças aprendem a respeitar o outro, desde o início de sua formação, portanto a escola tem um papel fundamental para a sociedade, já que é nesse ambiente em que se formam os cidadãos. O respeito à diversidade é um dos princípios da Constituição Federal de 1988 e também está presente no texto da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que coloca a diversidade como uma das competências gerais na educação básica. As mães Mayara Amélia Mariano Barros e Gabriella Eduarda Souza Lima relatam suas experiências



com os seus filhos que têm deficiências. Gabriella é a mãe do João Lorenzo, que apresenta transtorno do espectro autista, relata que desde muito pequeno o garoto nunca apresentou problemas em relação à escola, as professoras e a direção da escola sempre respeitaram e fizeram com que ele interagisse com as atividades que estavam sendo propostas. Sobre a atual escola do João Lorenzo, os amigos amam brincar com ele, as professoras elogiam e dizem que o aluno é o único que está avançado para a idade e a série em que ele está. Sabemos que quando uma criança tem deficiência, independente de qual seja, o papel da escola tem que ser fundamental e de extrema importância para que a criança seja acolhida em todos os aspectos. Excluir a criança das atividades ou ter professores pouco preparados para lidar com o ensino e as dificuldades de cada aluno não podem ser opções. A escola e todos os profissionais precisam estar preparados e atentos a todas essas necessidades que apareçam, para acolherem, atenderem e proporcionarem bom desenvolvimento para cada um dos alunos.

João Lorenzo participando das atividades.



INCLUSÃO

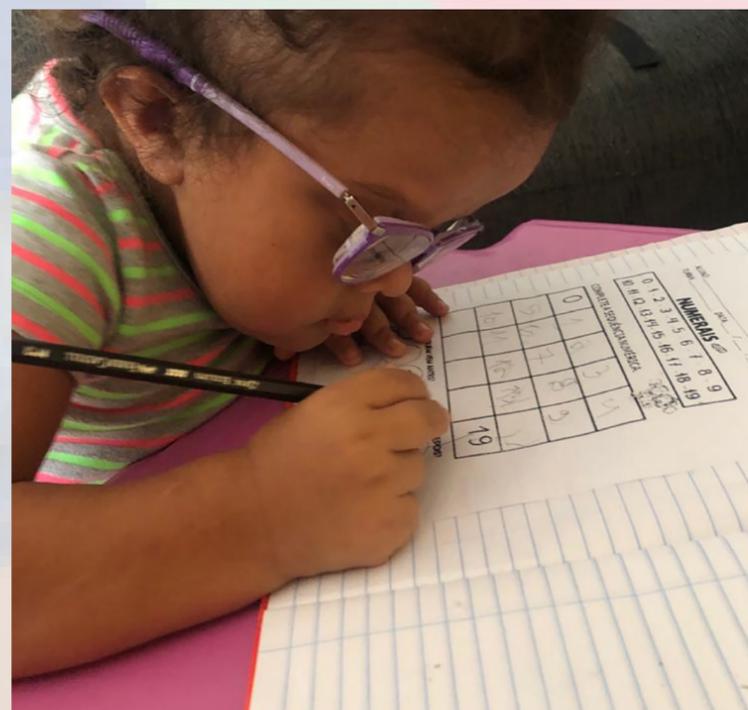
Superando as dificuldades dentro da sala de aula

Mayara Amélia, mãe da pequena Heloísa, percebeu que estava acontecendo alguma coisa estranha no ambiente escolar da filha. A escola não estava encaixando a garota nas atividades, a professora não estava corrigindo as lições de casa que a sua filha fazia e ainda faltava paciência para compreender os processos da aluna. Heloísa que tem hidrocefalia, que é uma síndrome genética que está em investigação. A mãe ainda conta que desde bem pequena, ainda no ensino infantil, a aluna apresenta dificuldade na escola, é assídua, mas mesmo assim percebe que tanto as professoras quanto a direção não sabem lidar com a deficiência da sua filha. “Eu percebo que a professora não corrige as lições de casa que a minha filha faz, por exemplo”, desabafa a mãe. Angélica Araújo, que é professora, informa que é sempre bom ter uma quantidade de alunos menor para que se possa ter um olhar mais atento e proporcionar interação com todos, sem excluir nenhum aluno das atividades e isso

ajuda muito a professora ou o professor, assim consegue-se analisar a dificuldade de cada um e acompanhar inclusive incluindo os pais nesse processo de aprendizagem.

Rafael Carvalho, que hoje tem 25 anos, lembra que no ensino médio, por diversas vezes, foi discriminado por sempre estar rodeado de meninas, aos olhos dele não tinha nada demais, então ele sempre foi motivo de piadas dos colegas e até brincadeiras de mau gosto. Ele não tinha apoio da escola, quem o defendia eram as amigas.

Portador de deficiência intelectual, Rafael dos Santos Lima tem 21 anos e conta sempre que teve muitas dificuldades na



Heloisia participando das atividades.

aprendizagem. Sua mãe pedia para a direção da escola que ele repetisse de série pelo fato dele não estar conseguindo acompanhar as outras crianças e ficar na mesma sala que o seu irmão que o ajudava com as tarefas. O caso de Rafael é um dos exemplos do que já se viu no cenário escolar brasileiro. Muitas ações têm sido tomadas para mudar esse quadro, mas ainda tem muito caminho para que essa mudança se efetive no dia a dia de cada uma das crianças e das famílias que precisam ser olhadas mais de perto.

A inclusão de pessoas com deficiência nas escolas e um novo olhar para a diversidade

Diante do mundo cada vez mais globalizado, a diversidade e a inclusão são pautas fundamentais para garantir o direito da criança de aprender e se desenvolver.

POR ISABELLA GONÇALVES

A educação inclusiva no Brasil foi, desde o século XX, marcada por grandes preconceitos das pessoas com as deficiências, criando cenários para a exclusão, segregação, assim como também para a integração e inclusão dessas pessoas na sociedade. Ao longo dos anos, na história da educação brasileira, a primeira legislação que garante o acesso dessas pessoas nas escolas foi em 1961, com a lei Nº 4.0204 (Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN).

O processo de inclusão vem sendo debatido diariamente para que a sociedade possa, de fato,



Crédito: pexels



Crédito: pexels

realizar a inclusão de forma prática e mais diversificada dentro e fora das escolas. Em 2019, O Censo Escolar realizado pelo Inep mostrou recorde no número de matrículas de estudantes com deficiência nas escolas regulares, passando de 46,8% em 2007 para 87% em 2019.

Mesmo com os avanços na legislação, garantindo os direitos desses grupos, não são suficientes para promover a inclusão social de fato. Muitas pessoas ainda têm dúvida sobre o que caracteriza de fato uma pessoa com deficiência (PCD) ao se confundirem com algumas doenças.

Segundo a lei 13.146/2015, a pessoa com deficiência é aquela que tem algum

tipo de limitação a longo prazo que pode ser física, sensorial, intelectual. Sendo essa última, um termo utilizado quando uma pessoa tem limitações no funcionamento e nas habilidades cognitivas, de comunicação, sociais e de autocuidado.

A criança que é portadora dessa deficiência se desenvolve e aprende de uma maneira diferente. Os portadores apresentam níveis de cognitivos e comportamentais abaixo de sua idade cronológica.

Outro termo utilizado é o atraso cognitivo, usado para se referir a qualquer deficiência que afete os processos mentais, como Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade

(TDAH), dislexia, autismo, lesão cerebral, dificuldades de aprendizagem, entre outras.

Em 2006, a Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência da ONU assegurou um sistema de educação inclusiva em todos os níveis de ensino. Porém, esse tipo de inclusão no ambiente escolar ainda é um desafio para muitas entidades, já que envolvem desde questões estruturais até a formação profissional da equipe.

O decreto nº 7611, estabelecido em novembro de 2011, regulamenta o Atendimento Educacional Especializado (AEE) responsável por garantir o planejamento e execução de recursos pedagógicos

Os desafios de professores para a inclusão escolar

para eliminar barreiras que impendem a participação efetiva dos alunos na escola.

As aulas são oferecidas depois do turno normal e podem incluir Braille e Libras (Língua Brasileira de Sinais). Entre os artigos que se destacam estão aqueles que visam assegurar condições para o aluno (a) a possibilidade de continuar os estudos nos demais níveis, etapas e modalidades de ensino.

O professor que atua no Atendimento Educacional Especializado deve ter uma formação especializada na área e deve comprovar nível formação médio e/ou superior e que entrou em contato com conteúdo de Educação Inclusiva. Porém, muitas escolas ainda não têm estrutura para receber os alunos e muitos veem esse tipo de ensino com olhar desdenhoso e, muitas vezes, acham que é um favor que estão fazendo para a criança.

Assim como disse a psicóloga Maria Silva “Nos dias de hoje, infelizmente, ainda está muito impregnada a ideia de que a inclusão da pessoa com deficiência no ambiente

escolar é um favor feito a esse público, e muitas instituições o fazem apenas para cumprir a lei.

A professora de educação infantil, Jurceine de Souza Corrêa, relata as dificuldades que muitas escolas enfrentam para conseguir incluir um aluno (a) com deficiência, desde a parte estrutural até o ensino na sala de aula.

“As escolas não estão preparadas para receber algumas crianças com determinadas deficiências que exigem acompanhamento de profissionais adequados. Algumas escolas não têm estrutura para receber as crianças. Não tem elevador, rampa de acesso fácil”.

Apesar das dificuldades, a profissional conta que sempre conseguem achar uma maneira de implementar alguma ferramenta de inclusão para que o aluno possa dar continuidade nos seus estudos. “Sempre, a direção da escola e a Secretaria da Educação correm atrás para ver a necessidade de cada criança com deficiência. Por exemplo, se precisa de cadeira de rodas, cadeira



Crédito: pexels

especial mesa específicas, mas ainda falta muita coisa que deixa a desejar”, ressalta Jurceine.

De acordo com a pesquisa feita pela Unicef (Fundo das Nações Unidas para a Infância), crianças com deficiência que têm dificuldade de comunicação e de cuidar de si mesmas são as que têm maiores

chances de estarem fora das escolas, independentemente do nível de escolaridade.

Um dos desafios que já enfrentou com um aluno é ter se adequar, criar atividades e incluir nos passeios escolares, fazer de tudo para que a criança consiga se incluir entre os demais. “Em uma sala de vinte crianças e uma

com deficiência, a gente não pode excluir ela das atividades. Então, a gente cria possibilidades para que todos participem, inclusive a criança com deficiência. Na hora da refeição, na hora das atividades e na hora das brincadeiras”.

Diante da situação, muitas vezes, os professores precisam iniciar cursos

para entenderem cada tipo de deficiência e a direção tem que contar com alguns especialistas para auxiliar os professores nas aulas.

O processo de inclusão nas escolas regulares faz os alunos aprenderem a lidar com a diversidade e mostra que é possível conviver com o diferente sem preconceito e acolhimento.

O CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO ATRÁVES DO ESPORTE

Como o esporte influencia no crescimento e educação das crianças

POR LUCAS RATO

A qualidade de vida na rotina das crianças é muito importante, na qual será influenciada na vida adulta, dessa forma, a relação do esporte com a qualidade de vida. Na prática esportiva visualizamos o papel do lúdico na atividade com contribuição na criatividade e a competição. A prática de esporte tende a trazer inúmeros benefícios, como melhora no desempenho escolar, fortalecimento dos ossos, além do mental e físico. Assim, a trazer aprendizados de cidadania, disciplina, educação, saúde, além de acrescentar momentos de prazer. No âmbito educacional, há algumas dificuldades na prática de atividade física nas escolas públicas, entre elas a baixa participação dos jovens nas aulas práticas de educação física, tendo assim reflexo negativo na vida adulta. O esporte é entendido

24

como direito das crianças e isso não é visto na prática. Para melhorar esse quadro é preciso rever os programas que incluem esses jovens no âmbito esportivo, e reavaliar as dificuldades na gestão e execução de projetos para obter melhores resultados. O quadro atual é que o Estado não oferece o suporte necessário e não atende à demanda populacional. Se tratando dos jovens em situação de risco, a preocupação é ainda maior, uma vez que as chances de se envolver com a criminalidade aumentam. O quadro atual é que o Estado não oferece o suporte necessário e não atende à demanda populacional. Se tratando dos jovens em situação de risco, a preocupação é ainda maior, uma vez que as chances de se envolver com a criminalidade aumentam. Um tema muito importante a ser falando é sobre a

qualidade de vida e como ela é tratada na sociedade. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a qualidade de vida possui natureza multifatorial alcançando dimensões como saúde física, nível de independência, relações sociais, meio ambiente, ambiente físico e padrão espiritual. As pessoas precisam se conscientizar que a qualidade de vida possui relação com a educação, uma não é possível sem a outra. Problemas relacionados à criança que implicam na qualidade de vida, entre eles, a gravidez precoce devido à falta de informações sobre as questões sexuais, a exploração de mão de obra infantil, resultado na maioria das vezes de pobreza extrema, a escassez de vagas escolares, além de inúmeras doenças conforme ambiente e condições



25

O Esporte nas escolas públicas

inerentes. Os cuidados no desenvolvimento e na educação devem possuir planejamento pedagógico, buscando construir de forma saudável a formação e estruturação desses jovens.

Na relação esporte-saúde, a prática esportiva produz efeitos diferentes sobre os organismos, logo, as manifestações esportivas possuem impactos e influências sobre os sujeitos, podendo ser positivo ou negativo. O simples fato de se movimentar não garante boa saúde, porém se essa forma de exercício for adaptada, dirigida e adequada às capacidades, limites e necessidades, pode colaborar para melhoria de vida.

As escolas públicas brasileiras, no geral, assim como professores e pais, têm que incentivar a prática de esportes, a fim de promover saúde para os jovens. A educação física escolar necessita de uma participação mais intensa do aluno (a), especialmente nas escolas públicas, onde por motivos irrelevantes se vê a evasão das aulas

práticas. A promoção de atividade física é de responsabilidade de todos que almejam um futuro saudável.

Outro alerta nas escolas públicas, em relação à educação física, é a dificuldade em planejar a vida e encontrar objetivos a longo prazo. Percebe-se certa acomodação, na qual os alunos deixam de frequentar as aulas propostas no currículo do ensino formal, os trajés inadequados e o “não gostar”, por exemplo, são barreiras frequentes relatadas nos ambientes escolares. Segundo a Carta dos Direitos da Criança no Esporte (1985), as crianças possuem diversos direitos, entre eles praticar esporte, divertir-se e jogar, ser tratado com dignidade, entre outros. No Brasil, existe o preceito constitucional de que a educação, o esporte e a cultura são direitos de todos e não privilégios daqueles que possuem renda superior, ou daqueles dotados de habilidades especiais. Boa parte dos programas esportivos e educativos adota critérios e provas de competência na seleção dos jovens para seu ingresso, produzindo um modelo baseado na exclusão,

eliminando assim as chances dos jovens de baixa renda de terem o devido acesso, conforme realidade social. É importante ressaltar que para solucionar esse problema é necessário rever certos modelos.

As crianças e jovens estão em constante processo de aprendizado, eles se desenvolvem por meio das experiências adquiridas em cada etapa de forma evolutiva. Esse processo de aprendizagem deve desenvolver o potencial da criança e os educadores tem papel fundamental. A tarefa essencial consiste em criar condições e oportunidades para todos os jovens, propiciando retorno positivo em todas as dimensões da vida. Alguns projetos sociais tendem a incluir os jovens carentes no universo esportivo, já que existem com o pressuposto de que os jovens gostam das atividades esportivas. Uma dificuldade encontrada nos projetos é a percepção do profissional de atividade física que vê os alunos, carentes de valores e crenças. As dificuldades de aprendizagem são habitualmente atribuídas às condições de vida, das famílias e das comunidades. Uma maneira de incluir esses jovens é através

de programas de ensino em tempo integral, uma vez que tem como proposta profissionalizar e trazer cultura com cursos extracurriculares, tirando-as da rua, além de possibilitar que esses jovens se alimentem adequadamente, já que muitos não possuem essa condição em casa. A ideia do ensino de tempo integral é fazer com que os jovens fiquem o dia todo na escola, e que ocupem outros espaços de aprendizagem que enriqueçam seu desenvolvimento como cidadãos. Em um bate papo com Matheus Rodrigues, enfermeiro do SUS em parceira com a instituição Gol de Letra no bairro da Vila Albertina, o estudante



de Fisioterapia falou como é a procura dos jovens para a prática de esportes dentro da instituição e também os cursos oferecidos onde os ex jogadores de futebol Raí e Leonardo são donos da fundação.

“Um dos objetivos da

Fundação é alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas, o projeto dialoga sobre igualdade de gênero e sexualidade com crianças, adolescentes e jovens nos programas do Gol de Letra



ESPORTE

Instituições que integram jovens

e em escolas públicas
“Para jovens de 14 a 21 anos, são oferecidas Oficinas de Arte e Comunicação, Projeto de Vida e Formação para o trabalho, com o propósito de formar e capacitar para o exercício pleno da cidadania, por meio da ampliação do repertório educacional, cultural, social e profissional. Teatro, Dança, Audiovisual, Graffiti, Iniciação à Marcenaria e Curso Técnico em Panificação, Confeitaria e Chocolate são algumas

das atividades disponíveis.”
“O Gol de Letra acredita na educação de pares e para isso nós contamos com a Formação de Monitores que capacita alguns adolescentes e jovens, moradores da comunidade, para atuar junto aos educadores nas atividades e tornam-se agentes multiplicadores de conhecimentos e atitudes, uma referência para os educandos.
As intervenções culturais como Saraus, Cines, Mostras, são espaços para compartilhar a aprendizagem e de mobilização das famílias e moradores da comunidade.”
No mesmo espaço onde ocorre as atividades de quadra da Fundação Gol de Letra, há também um

Centro de desenvolvimento social e produtivo para adolescentes, jovens e adultos, com idades entre 15 à 59 anos, chamado PROMOVE. Entre as atividades destacam-se os cursos de Assistente de Contabilidade, Assistente de Recursos Humanos e Assistente Administrativo. A Instituição SENAI da todo o suporte para o curso, além de oferecer oportunidades de emprego no mercado do trabalho na área de Administração, o curso oferece café da manhã e almoço para a turma da manhã, e para a turma da tarde são oferecidos almoço e café da tarde. Passeios como o museu da Língua Portuguesa e também ao Museu do Catavento são



comuns dentro do curso, passeios para parques arborizados também são oferecidos durante o um ano de curso.
Por fim, esses jovens encontram inúmeras dificuldades na infância, vivem em ambientes violentos, se desenvolvem com uma educação básica de baixa qualidade e são rodeados de exemplos inadequados. Parte considerável dos jovens brasileiros não recebe oportunidades de ingresso num treinamento esportivo, ou em qualquer outro programa de educação necessário para formação de um cidadão consciente e saudável.
Com a promoção do esporte em regiões carentes é possível evoluir em

diversos aspectos, entre eles: descoberta de atletas de alto rendimento, valorização de profissionais da área da saúde e da educação física, implantação de conduta disciplinada, somadas à responsabilidade, e uma formação mais adequada para esses jovens, dentre outros pontos positivos. Diversos projetos de inclusão social existem, mas muitos não recebem o apoio que necessitam para fazer a diferença nesses lugares carentes, outros existem, mas não são conhecidos, fica então a observação para a mídia esportiva que poderia assumir essa função. A tendência é de melhora, caso se evolua em aspectos como a valorização do esporte, da atividade

física, bem como a melhora da condição de vida desses jovens e seus familiares, diminuindo assim a criminalidade nessas regiões. Logo, conheceremos uma sociedade mais justa e saudável.
Para isso, é necessário envolvimento das comunidades, das políticas públicas e da sociedade como um todo. Talvez essas melhoras venham quando a importância da atividade física seja devidamente reconhecida, para um melhor desenvolvimento dessas crianças e para o crescimento que o esporte merece e precisa para fazer a diferença e, enfim, assumir o poder de transformação que ele possui.



Jornalismo da FAM

O curso de Jornalismo da FAM busca formar profissionais capacitados para as mudanças e inovações que vem ocorrendo no mercado da comunicação, mas também colabora para formar cidadãos éticos e comprometidos com a sociedade. O curso alia a teoria à prática desde o início e leva o estudante a participar de situações reais de trabalho com atividades nos laboratórios de computação gráfica, de fotografia e nos estúdios de rádio e TV.

O curso de Jornalismo da FAM conta com professores, mestres e doutores, atuantes no mercado e que partilham todas suas experiências práticas e de pesquisa em projetos acadêmicos. Na FAM, os alunos são estimulados a desenvolver Projetos Integrados a cada semestre que, no curso de Jornalismo, são produtos jornalísticos para os meios eletrônicos, impressos e digitais.

Ao longo do curso e também no TCC, os estudantes desenvolvem projetos como web reportagens, documentários, podcasts, livros reportagem, entre outros produtos que servem de portfólio para a carreira. E a FAM também proporciona que o estudante realize o seu Estágio, desenvolvendo suas competências e habilidades para a profissão.

